

**ESTADO DA ARTE:
NECESSIDADES FORMATIVAS DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS PARA
ATUAR JUNTO A PROFESSORES ALFABETIZADORES NOS TRÊS PRIMEIROS
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Dulcineide da Silva Gomes

Graduada em Pedagogia e Mestranda em Educação pela linha Educação: Práticas Pedagógicas e Currículos - UFRN. Professora na SEEC/RN (Secretaria Estadual de Educação/RN) e SME (Secretaria Municipal de Educação – Natal/RN) – dulcigomes2015@gmail.com.

Maria Estela Costa Holanda Campelo
Professora Doutora associada ao Centro de Educação – UFRN
estelacampelo@gmail.com

Resumo: Este artigo contém uma pesquisa referente à análise do “estado da arte” sobre a investigação de necessidades formativas de coordenadores pedagógicos para atuar junto a professores alfabetizadores nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo em vista a concretização dos direitos de aprendizagem referentes ao processo de alfabetização de crianças na idade certa. O objetivo é o de construir ao longo das análises das produções científicas encontradas em sites de pesquisa de relevância acadêmica, a qualificação e suportes para o desenvolvimento da pesquisa na temática pretendida. Como metodologia, adotamos a compreensão teórica/ metodológica das pesquisas de ROMANOWSKI (2006), FERREIRA (2002) e VERMELHO e AREU (2005), que realizaram o estado da arte dividido em três momentos (consultar e construir o inventário - quantificação e mapeamento; seleção de trabalhos para compor o estado da arte da pesquisa; análises das produções selecionadas). Os resultados do trabalho desenvolvido apontaram que o tema da pesquisa em questão é qualificado para uma pesquisa acadêmica devido às suas relevâncias para a pesquisa educacional e melhoria do processo ensino-aprendizagem no interior da escola.

Palavras-chave: Necessidade Formativa, Coordenador Pedagógico, alfabetização-letramento, PNAIC.

Introdução

Neste artigo apresentamos uma pesquisa sobre o estado da arte a respeito de necessidades formativas de coordenadores pedagógico para atuar junto a professores alfabetizadores, tendo em vista a concretude dos direitos de aprendizagem de educandos, no tocante a alfabetização na idade certa, que corresponde o período escolar dos três primeiros anos do Ensino Fundamental ou até a idade etária de oito anos. Nesse ínterim, buscamos desenvolver o estado da arte referente à temática da investigação, partindo da compreensão teórica/ metodológica das pesquisas de ROMANOWSKI (2006), FERREIRA (2002) e VERMELHO e AREU (2005). Pretendemos com esta metodologia qualificar os estudos para dissertação de mestrado sobre a referida temática.

Tomamos como relevantes iniciar a pesquisa considerando o estado da arte em curso, devido a natureza consistente, no que toca aos aportes teóricos imbricados na pesquisa, visto que o estado da arte se constitui como uma parte metodológica da pesquisa que assume “caráter descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (FERREIRA, 2002, p. 258). E assim, a partir do mapeamento das pesquisas pertinentes aos estudos em desenvolvimento, buscamos traçar um diagnóstico de temas relevantes para a investigação, buscando, conforme Romanowski (2006, p. 41) organizar informações existentes sobre nossa temática investigativa e que identifique as carências de discussão teórica, permitindo-nos a seguir por caminhos investigativos claros e certos, tendo em vista a qualificação da pesquisa que propusemos.

Nesse sentido, procuramos analisar em artigos e pesquisas publicados em periódicos e em anais de congressos, e nas publicações de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas e aprovadas, o que se discutiu ao longo do período de cinco anos compreendido entre os anos de 2012 a 2017, sobre o tema da pesquisa no país. Intentamos com essa investidura, qualificar a pesquisa e prosseguir rumo a ampliação do estado da arte em curso.

Para isso, buscamos trabalhos que tivessem relevâncias para a discussão da temática do objeto de estudo empreendida nesta pesquisa. As buscas ocorreram no site do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED /UFRN, no banco de trabalhos publicados no GT 04, 08, 10 e 13 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, e Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. E utilizamos como critério de busca palavras chaves (Formação docente, formação do coordenador pedagógico, necessidade de formação adicionada da palavra coordenador pedagógico e alfabetização e letramento).

Seguindo a orientação metodológica de Ferreira (2002), Romanowski (2006) e Vermelho e Areus (2005) organizamos o estado da arte desta pesquisa em três momentos. O primeiro deles é a demonstração da interação que tivemos com as pesquisas por meio da quantificação e mapeamento das produções encontradas dentro do espaço e tempo em que foram produzidas, assim como o local e área científica de sua publicação. O segundo momento, tratou da seleção de trabalhos que traziam temas/ objetos mais afins e com discussões aproximadas ao objeto de estudo da nossa pesquisa.

O terceiro momento se referiu a discussões travadas pelos autores selecionados, a respeito das temáticas inerentes ao objeto de estudo. E por último, nossas conclusões iniciais sobre o que concebemos relevantes nas análises que possibilitou a qualificação da pesquisa que pretendemos desenvolver e como esta poderá contribuir com a ampliação do Estado da arte no que diz respeito a investigação sobre necessidades formativas de coordenadores pedagógicos dentro do enfoque temático que demos a esse objeto de estudo.

O estado da arte: alguns aspectos metodológicos.

Retomando o que foi dito no tópico anterior, utilizamos sites de base de dados de pesquisa de periódicos de peso acadêmico, como CAPES, ANPED, PPGED/UFRN e BDTD. E a partir de palavras-chave, pudemos verificar a quantidade de trabalhos publicados relacionados às temáticas consultadas nos filtros de buscas. Em seguida selecionamos trabalhos que mais se aproximaram ao objeto de estudo. Analisamos os trabalhos selecionados cuidadosamente a fim de captarmos a discussão sobre a temática de estudo ao longo do período buscado até o momento atual. Como segue no quadro abaixo:

SITES/TEMAS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE COORDENADOR PEDAGÓGICO	+ ALFABETIZAÇÃO
CAPES	3113	1526	19	11
ANPED	216	04	06	07
PPGED/UFRN	524	06	01	01
BDTD	524	277	07	01
TOTAL	4.377	1.813	33	20

Quadro 1 – apuração de totais de trabalhos nos sites, relação palavras chaves com totais de trabalhos encontrados nos sites durante os anos de 2012 a 2017.

Ao analisar o mapeamento via quadro acima podemos identificar que o total de trabalho apresentado nos últimos cinco anos, nos sites das instituições pesquisadas somaram 4.377, no que toca a temática formação de professores. Esse número cai para 1.813 trabalhos quando buscamos pela temática necessidade de formação de professores. Quando utilizamos o tema “necessidade de formação de coordenador pedagógico”, o número de trabalho cai bruscamente para o número total de 33 trabalhos. E quando adicionamos a palavra

alfabetização à expressão “necessidade de formação de coordenador pedagógico”, encontramos apenas 20 trabalhos. Desses 20 trabalhos, conseguimos ver na íntegra apenas dois deles que realmente estavam tratando da temática que interessava ao estudo da arte sobre necessidades formativas de coordenadores pedagógicos para atuar junto a professores, tendo em vista a concretude dos direitos de aprendizagem de educandos, no tocante ao processo de alfabetização na idade certa.

Assim como Vermelho e Areus (2005, p. 1414-1415), tivemos bastantes problemas no decorrer do desenvolvimento da metodologia, principalmente com a fragilidade nas bases de dados, tanto na forma de acesso, que em alguns não nos garantiu o filtro temporal que precisamos, quanto na disponibilidade dos materiais, os quais constavam no inventário dos sites, entretanto não estavam disponíveis para consultas. Comprovando que apesar do tempo e do entendimento de que a pesquisa do estado da arte é considerada um dos elementos para a avaliação da pesquisa nos programas de pós-graduação, a maioria dos sites ainda não são muito acessíveis, isto é, não foram organizados para essa finalidade.

Ressaltamos que nesses últimos anos, embora os avanços de pesquisas relacionadas ao objeto necessidades formativas de coordenadores pedagógicos tenham tido um aumento quantitativo de trabalhos, mesmo assim, na nossa avaliação ainda é insuficiente, posto que o tema/ objeto ocupa um lugar relevante para as discussões científicas e avanço na qualidade das pesquisas educacionais e para o próprio sistema de educação.

Após o mapeamento do total de publicações, seguimos com a seleção de trabalhos que fossem mais afins com o tema de pesquisa e que tivessem mais expressividade e acessibilidade, observando o peso de *qualis* das instituições divulgadoras. Nesse intento, fizemos o seguinte levantamento:

AUTORIA	TÍTULO	LOCAL/ANO E SITE DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
CAMPOS, Rebeca Ramos.	Necessidades de formação de professoras principiantes da educação infantil/pré-escola.	UFRN. 2012.	Dissertação
MARCONDES, maria Inês, LEITE, Vania Finholdt Angelo, OLIVEIRA, Cristina P. Oliveira	Reforma e recontextualização das políticas: o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais do Rio de Janeiro	CAPES - 2012	Artigo
FERNANDES, Maria José da Silva	A fragilidade da profissionalidade docente – o caso do professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas	São Paulo, 2012, CAPES	GT – 04 Didática
PIMENTA, Cláudia Oliveira.	Avaliações Externas e o exercício da coordenação pedagógica: Resultado de estudo de uma Rede Municipal de Educação paulista.	Goiania/GO, 2013 ANPED	GT 13 - Ensino Fundamental
CARLOS, Rinalda Bezerra.	Um estudo sobre a formação continuada do coordenador pedagógico desenvolvida pelo CEFAPRO de Cáceres/MT.	BDTD – 2013 (PUC/SP)	Tese
ALMEIDA, Maria Julia de Paiva	Análise de necessidades de formação: uma prática reveladora de objetivos da formação docente	Natal/ RN – PPGED – 2014	Tese
AQUINO, Raquel Blanco; ARANDA, Maria Alice de Miranda	A função da coordenação pedagógica da escola no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC	Dourados/ MS CAPES- 2014	Artigo
ACOSTA, Sidiane Barbosa; NÓBREGA, Thais Fernandes Ribeiro.	Qual o lugar dos coordenadores pedagógicos na política de formação continuadas para alfabetização e nas pesquisas acadêmicas?	Florianópolis/SC, ANPED -2015	Trabalho - GT - 10
ASSUNÇÃO, Ozélia Horácio Gonçalves; FALCÃO, Rafaela de Oliveira	O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: uma pesquisa-ação no município de fortaleza	Florianópolis/SC, 2015 ANPED	Artigo
MOLLICA, Andrea Jamil Paiva; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de	O professor especialista iniciante e o apoio do coordenador pedagógico.	Florianópolis/SC, 2015 ANPED	Artigo
GOMES, Mariana Soares.	Necessidades formativas de professoras alfabetizadoras de crianças: um estudo de caso no município de Natal.	UFRN 2016.	Dissertação

Quadro 2 – Mapeamento de seleção das publicações do estado da arte para a pesquisa sobre necessidades formativas do coordenador pedagógico e sua atuação junto a professores na alfabetização de crianças.

Estado da arte: o que dizem os autores sobre necessidades de formação docente e de coordenadores pedagógicos?

Em relação ao objeto de estudo, fizemos um recorte teórico das investigações que mais se aproximam ao estado da arte em processo, tendo em vista as discussões e publicações nos últimos cinco anos. Nosso objetivo é saber o que se discute ou pesquisa dentro das temáticas que estão envoltas no objeto de estudo. Esclarecemos que o levantamento feito, refere-se a uma parte do inventário feito e que escolhemos para a escrita desse trabalho.

Nas pesquisas de Pimenta (2013), a avaliação externa vem determinando a criação de políticas de formação de coordenadores pedagógicos e suas repercussões no processo de gestão pedagógica das escolas no estado brasileiro. A autora, enfatizou o trabalho pedagógico na cidade de Indaiatuba/MG, onde a pesquisa foi realizada entre os anos de 2009 e 2011. Os dados da pesquisa apontaram que há relevantes influencia das avaliações externas na organização do trabalho docente, dos Coordenadores pedagógicos e das escolas, identificados a partir dos materiais utilizados e dos dados produzidos a partir dessas avaliações e que há, pelas instituições de ensino, a apropriação desse material produzido.

A esse respeito, Marcondes, Leite e Oliveira (2012), pesquisaram também sobre o impacto das reformas externas na ação dos coordenadores pedagógicos nas escolas pública de Ensino Fundamental e Médio do Rio de Janeiro. Detectaram que tais reformas são feitas mediante resultado do desempenho dos alunos e os coordenadores pedagógicos são vistos como mediadores centrais entre a Secretaria de Educação e os professores, no intuito de transpor as reformas para o interior das escolas. Nas duas escolas pesquisadas, concluíram que os coordenadores sabem que há uma recontextualização das políticas por meio das avaliações, e que os professores aceitam parcialmente as políticas externas. Em uma das escolas as mudanças são atendidas pelo corpo docente, que se apresentava consciente de que tais reformas seriam temporárias. Na outra escola, as mudanças só foram aceitas quando não comprometiam o projeto político e pedagógico, principalmente, no que toca o desenvolvimento e aprendizagem da leitura e escrita.

Em contrapartida, consideramos que as determinações sobre a política de formação de professores e coordenadores, ou seja, de qualquer profissional da educação, deva ocorrer observando vários fatores, primordialmente, o campo de atuação dos sujeitos. E considerando que o tema/ objeto “necessidade de formação de professores” está diretamente relacionado ao tema formação de coordenador pedagógico, tendo em vista que este tem suas funções totalmente voltadas às ações docentes, selecionamos nessa temática, três trabalhos

investigativos, a dissertação de Campos (2012) e Gomes (2016). E a tese de Almeida (2014). Iniciaremos discorrendo sobre os fenômenos que determinam a formação docente de professores e coordenadores, para além das avaliações externas.

A pesquisa de Almeida (2014) tratou de analisar necessidades formativas de professores alfabetizadores nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Natal/RN. E constatou que os professores apresentaram necessidades de formação, tais como: revisar os conceitos imbricados do processo de alfabetização – letramento, sobretudo os da psicogêneses da língua escrita e dos conhecimentos referentes ao desenvolvimento cognitivo da criança; refletir sobre as práticas de leitura e literatura e planejamento docente; refletir sobre as condições materiais e de trabalhos da escola e relacionamento com esta e a família dos alunos.

Emergiu dos dados da pesquisa de Campos (2012), a temática: Razões explicativas das dificuldades docentes atreladas às necessidades formativas e formação para docência na educação infantil. Ao investigar nessa temática apontou o desvelamento de que as dificuldades dos professores que atuam na Educação Infantil estão relacionadas ao planejamento e execução das atividades imprescindíveis ao atendimento das necessidades individuais de aprendizagem e avaliação de crianças. E no decorrer da ação desses professores, e em observação as suas dificuldades, as necessidades de formação docente aparecem. Dentre elas, foram encontradas, a necessidade de estudos sobre ética na docência com crianças, conceito de criança e suas especificidades, conceitos relacionados ao aprender e brincar na pré-escola. Saber sobre as determinações legais que regem essa etapa de ensino, assim como as múltiplas linguagens e expressões na Educação Infantil. Assim também, a necessidade de conhecer os conteúdos específicos das áreas de conhecimento e dos estudos inerentes as teorias de Piaget, Vygotsky e Emília Ferreiro.

GOMES (2016) investigou necessidades formativas de professores para alfabetizar/letrar crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. A pretensão da autora era que da pesquisa desenvolvida emergissem elementos constitutivos de um programa de formação, cujos pressupostos fossem advindos das necessidades de formação detectadas ao final da investigação. A autora concluiu que a pesquisa possibilitou um novo olhar por parte dos partícipes para o significado da formação docente para o desenvolvimento do processo de alfabetização-letramento de crianças. A reflexão de que as necessidades formativas dos docentes existem e devem decorrer delas os planos e políticas de formação continuada docente.

As pesquisas das autoras indicam que há necessidades de formação docente continuada, portanto as investigações nessa temática são relevantes e muito têm a contribuir para que o país planeje, organize e programe políticas de formação inicial e continuada de professores tomando como base as necessidades identificadas. Uma vez considerando as necessidades formativas emanadas do próprio campo de atuação dos sujeitos, pode-se perceber in loco o comportamento do trabalho docente e traçar condições reais de formação em serviço, primando pela melhoria de qualidade no ensino, e, por conseguinte, a qualidade da aprendizagem dos educandos.

A respeito do tema/ objeto “necessidades formativas de coordenadores pedagógicos” enveredemos pela análise das pesquisas de Fernandes (2012), Pimenta (2013), Aquino e Aranda (2014), Mollica e Almeida (2015), Assunção e Falcão (2015), Acosta e Nóbrega (2015), Carlos (2013). Buscamos nesses autores analisar o que pesquisaram nessa temática, com ênfase na atuação desses junto a professores alfabetizadores nos anos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Nesse íterim, Mollica e Almeida (2015) pesquisaram em algumas escolas públicas de São Paulo, A ação do coordenador Pedagógico. Analisaram em quais ações o coordenador pedagógico (CP) pode realizar para apoiar o docente especialista iniciante em sua inserção e atuação no contexto de trabalho. Ao final da pesquisa puderam constatar que os CP partícipes apresentaram ações responsáveis dentro das atribuições de sua função, tais como a orientação de professores no momento de seu ingresso na carreira e na instituição escolar, apresentando informações sobre o ambiente de trabalho, promovendo interação destes com a equipe escolar e organizando atividades formativas bem planejadas, de modo propiciar boas reuniões pedagógicas, de acordo com as necessidades específicas do educador especialista em início de carreira.

Concluíram ainda as autoras que os CP sozinhos, sem apoio não conseguem solucionar todos os problemas e desafios das instituições escolares, é preciso que haja apoio coletivo de toda a escola e dos órgãos extraescolares (outras esferas do sistema educacional). E que estas possam respaldar as ações do CP por meio de políticas públicas educacionais. Por fim, discutiram sobre programas de apoio ao professor em início de carreira e concluíram que a função do coordenador dentro de uma escola é de suma importância, sobretudo para auxiliar o docente em início de carreira, pois o CP é aquele profissional que articulará ações de apoio e inserção desses professores junto à comunidade escolar e para o conhecimento deles do projeto político pedagógico, isto é, dar aos professores formações específicas para atuar na comunidade escolar, tendo em vista a produção de conhecimento no seu ambiente de trabalho.

Do mesmo modo, Assunção e Falcão (2015) desenvolveram uma pesquisa-ação em nível de mestrado, com 60 coordenadores pedagógicos de 40 escolas públicas de fortaleza/CE. Buscaram desvendar o papel desempenhado pelo coordenador pedagógico no processo de formação continuada dos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas da pesquisa nos anos de 2014 e 2015. Ao final da investigação concluíram que o coordenador pedagógico ocupa um lugar de fundamental importância no processo de formação docente desenvolvido no espaço escolar, especialmente nessa nova conjuntura educacional, que dá a escola espaços autônomos de construção de seus projetos e de suas práticas educativas, lugar propício para se discutir e gerir formações docentes mais próximos as necessidades de atuação docente. Para isso, é preciso que toda a comunidade escolar reflita em conjunto acerca do processo de aprendizagem de todos, inclusive as dos docentes, que necessitam formação mais coerente com o seu campo de atuação, uma vez que a formação em serviço não pode ocorrer isolada do contexto de trabalho docente, portanto precisam valorizar o trabalho do coordenador pedagógico, que é ponte de ligação entre os professores e projeto pedagógico, e promotor de práticas autônomas e reflexivas no ambiente escolar.

Fernandes (2012) analisou a criação da função de professor coordenador pedagógico (CP) nas escolas estaduais de São Paulo em meio às reformas educacionais ocorridas em meados dos anos 1990. Para isso, a autora apresentou uma trajetória em diferentes contextos históricos sobre coordenação pedagógica, enfatizando a análise das dificuldades do trabalho do coordenador pedagógico nas escolas da rede estadual de ensino e as reformas políticas e educacionais ocorridas, observando quais as implicações na formação da profissionalidade dos CP. Sendo assim, concluiu com a pesquisa que os anos de 1990, foram um contexto contraditório para inserção da função de coordenadores pedagógicos nas escolas estaduais paulistas, e que as reformas só confirmaram essa contradição posto que, naquele contexto, buscou-se a superação do tecnicismo em prol de uma nova lógica de ressignificação de práticas docentes no interior da escola, e os CP ora tendiam para sustentar práticas tecnicistas (implícitas nas reformas educacionais) e ora práticas mais progressistas (tendência pretendida pelo campo educacional). Há ainda outras fragilidades para a atuação desses profissionais, que diz respeito a sua necessidade de formação, pois que não há uma formação específica, e com a ausência de uma política de valorização do magistério para esses profissionais e com uma sociedade em constante mudança, estes exercem uma função onde reside muitas dificuldades que fragilizam sua profissionalidade.

Também em relação a questão da fragilidade do processo de profissionalidade dos CP, Carlos (2013), pontua sobre as necessidades formativas dos CP e a sua constituição indenitária. A autora sustenta a tese de que se não houver um olhar para a valorização de necessidades formativas desses profissionais, o seu desenvolvimento no cumprimento da função será prejudicado e seu desempenho bem aquém do que deveria ser. E mais, se isso não ocorrer, resultará numa crise de identidade desse profissional.

A pesquisa de Acosta e Nóbrega (2015), buscou compreender o lugar dos coordenadores pedagógicos nas políticas de formação continuada para professores alfabetizadores, propostas presentes nas pesquisas acadêmicas e pelo governo federal a partir de 2012. Os resultados apresentados pelas autoras apontam que a formação continuada para coordenadores são pouco abordadas nas políticas nacionais para alfabetização e no meio acadêmico. E que é necessária mais atenção e reflexão quanto ao papel desses profissionais tão necessários para o contexto educativo e escolar, mormente na formação de professores para atuar com mais afinco no processo de alfabetização de crianças.

Seguindo essa lógica, Aquino e Aranda (2014) pesquisaram a respeito da gestão escolar, enfatizando as relevâncias do coordenador pedagógico em participar de formações continuadas, aspirando ao alcance dos objetivos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Buscaram saber qual função do coordenador pedagógico mediante o PNAIC. Nas palavras das autoras o coordenador pedagógico é uma “peça chave” na gestão pedagógica da escola, porque exerce uma função primordial, que é organizar, acompanhar e cuidar da aprendizagem dos educandos, principal papel da escola, entretanto nos documentos do PNAIC, os coordenadores não foram considerados ou explicitados como sujeitos importantes no processo de alfabetização dos educandos O PNAIC por sua vez, “apresenta uma meta a ser cumprida: alfabetizar na idade certa. Grande problemática colocada pelos sujeitos da pesquisa, portanto um grande desafio para a gestão democrática da educação (IDEM, 2014, p.10)”. E os CP podem no interior da escola assumir a gestão da formação docente e orientação/organização dos processos educativos junto a professores, com a finalidade de que a meta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa seja efetivada.

Concluimos que

Nas pesquisas explanadas acima, em suma, os conteúdos encontrados se concentram em de alguns aspectos que merecem serem considerados para a investigação proposta. O primeiro deles é a concepção de que a formação docente continuada é necessária para a

melhoria do processo de ensino-aprendizagem, porém para a sua implementação não deve ser observado apenas os resultados das avaliações externas, mas em conformidade com vários aspectos, sobretudo da necessidade emergida do campo de atuação dos sujeitos. Em segundo lugar, no interior da escola, e nas práticas docentes foram identificadas diversas necessidades formativas de professores, que uma vez levadas em conta para o planejamento de programas de formação continuada docente, forma-se grande contributo para o avanço da qualidade e do processo ensino-aprendizagem.

Em terceiro lugar, algumas necessidades identificadas, são transversais a prática docente, mas em sua maioria são advindas das especificidades do ensinar, isto é, da prática docente, nos aspectos teóricos da função de professor e que interferem diretamente no saber-fazer educativo. Em quarto lugar, a função e valorização do coordenador pedagógico vêm sofrendo abstenções, tanto no entendimento das relevâncias da função de coordenação pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem, quanto na questão contemplação de programas específicos de formação continuada para o exercício da função do CP.

Entendemos com as pesquisas analisadas que os CP exercem função relevante na busca de melhoria do processo de ensino-aprendizagem e que no interior da escola podem colaborar em vários aspectos, especialmente na identificação das necessidades de formação docente e na formação docente continuada, porém este profissional também apresenta necessidades formativas e que devem ser contempladas nas políticas e programas de formação continuada específica ao cargo, considerando a seu processo de formação identitária e de profissionalidade e de sua atuação junto a professores alfabetizadores nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, mas que tal como os professores, precisam serem atendidos em suas necessidades formativas, principalmente nos aspectos inerentes as especificidades do processo de alfabetização de crianças.

Por fim, o estado da arte em curso, nos proporcionou a clareza, direção e apontamento de que o nosso objeto de investigação é qualificado para a pesquisa científica que estamos realizando, isto é, que é relevante para o campo da educação, investigar as necessidades formativas de coordenadores pedagógicos, a fim de que haja o dimensionamento de formações específicas para esse profissional, de modo a possibilitar sua atuação junto a professores alfabetizadores nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo em vista a melhoria dos resultados da alfabetização dos educandos e em consequência disso, a minimização do fracasso escolar.

Referências

ACOSTA, Sidiane Barbosa; NÓBREGA, Thaís Fernandes Ribeiro. **Qual o lugar dos coordenadores pedagógicos nas políticas de formações continuadas para alfabetização e nas pesquisas acadêmicas?** CAPES, 2015. Apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPEd –2015, UFSC – Florianópolis.

ASSUNÇÃO, Ozélia Horácio Gonçalves; FALCÃO, Rafaela de Oliveira. **O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: uma pesquisa-ação no município de fortaleza.** Artigo apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPEd –2015, UFSC – Florianópolis.

AQUINO, Raquel Blanco; ARANDA, Maria Alice de Miranda. **A função da coordenação pedagógica da escola no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.** UFGD - Dourados/ MS, CAPES- 2014.

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Necessidades de formação de professoras principiantes da educação infantil/pré-escola.** Natal:UFRN. 2012 (dissertação de mestrado).

CARLOS, Rinalda Bezerra. **Um estudo sobre a formação continuada do coordenador pedagógico desenvolvida pelo CEFAPRO de Cáceres/MT.** BDTD – 2013 (PUC/SP). (Tese depositada na BDTD).

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade.** Ano XXIII; nº 79. Agosto 2002, p. 257-272.

FERNANDES, Maria José da Silva. **A fragilidade da profissionalidade docente – o caso do professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas.** GT 04 CAPES. 2012.

GOMES, Mariana Soares. **Necessidades formativas de professoras alfabetizadoras de crianças: um estudo de caso no município de Natal.** UFRN: Natal, 2016. (dissertação de mestrado).

MARCONDES, maria Inês, LEITE, Vania Finholdt Angelo, OLIVEIRA, Cristina P. Oliveira. **Reforma e recontextualização das políticas: o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais do Rio de Janeiro.** CAPES – 2012. (artigo).

MOLLICA, Andrea Jamil Paiva; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O professor especialista iniciante e o apoio do coordenador pedagógico.** Artigo apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPEd –2015, UFSC – Florianópolis.

PIMENTA, Cláudia Oliveira. **Avaliações Externas e o exercício da coordenação pedagógica: Resultado de estudo de uma Rede Municipal de Educação paulista.** ANPED/2013, Goiania/GO (GT 13 – Ensino Fundamental).

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educ.** Curitiba, v. 6, nº 19, p.37-50, set./dez., 2006.



VERMELHO, Sônia Cristina; AREU, Graciela Inês Presas. Estado da arte da área de educação & comunicação em periódicos brasileiros. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1413-1434, Set./Dez. 2005.

1.